

LEONARDO COSTAS
 DA REDAÇÃO

Sapato de salto, latido de cachorro, móveis arrastados. Quem reside em edifício certamente convive e, uma ou outra vez, já se aborreceu com esses tipos de barulhos provocados por vizinhos. Além da paciência daqueles que sofrem com os ruídos, a eficiência acústica dos edifícios é sempre colocada em xeque pelas vítimas, principalmente nos prédios novos.

Nas esquinas de Santos, sempre há um arranha-céu em construção. E uma dúvida que surge a cada andar erguido: afinal, com mais apartamentos e, aparentemente, com paredes e lajes menores, essas estruturas oferecem um isolamento acústico mais eficaz em relação aos prédios antigos?

Para Sergio Meira de Castro Neto, diretor de condomínios do Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP), a resposta é não. "Antigamente era melhor, pois havia laje, um espaço vazio ocupado por um objeto denominado caixaão perdido e outra laje. Hoje, é uma laje fina e só".

Castro Neto explica que esse vácuo também diminuía o problema de infiltrações. "Agora, o ralo está pendurado no apartamento de baixo e aumentam as chances de vazamento. Antes, ficava nesse caixaão perdido".

O diretor da regional Santos do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (Sinduscon-SP), Ricardo Beschizza, enxerga a questão de outra maneira. "As paredes são do mesmo tamanho, mas os materiais mudaram. O concreto tem uma resistência maior, os espaçamentos são mais protegidos, as peças em si são mais grossas por conta da evolução das normas".

Ele reforça que problemas de barulhos já existiam em edifícios mais antigos. "O isolamento acústico é um plus, que fica mais caro e nem todos podem pagar".

Independentemente de quem tenha razão, o fato é que, a partir de 20 de julho de 2013, todos projetos protocolados pelas construtoras nas prefeituras deverão atender às exigências da norma NBR 15.575, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

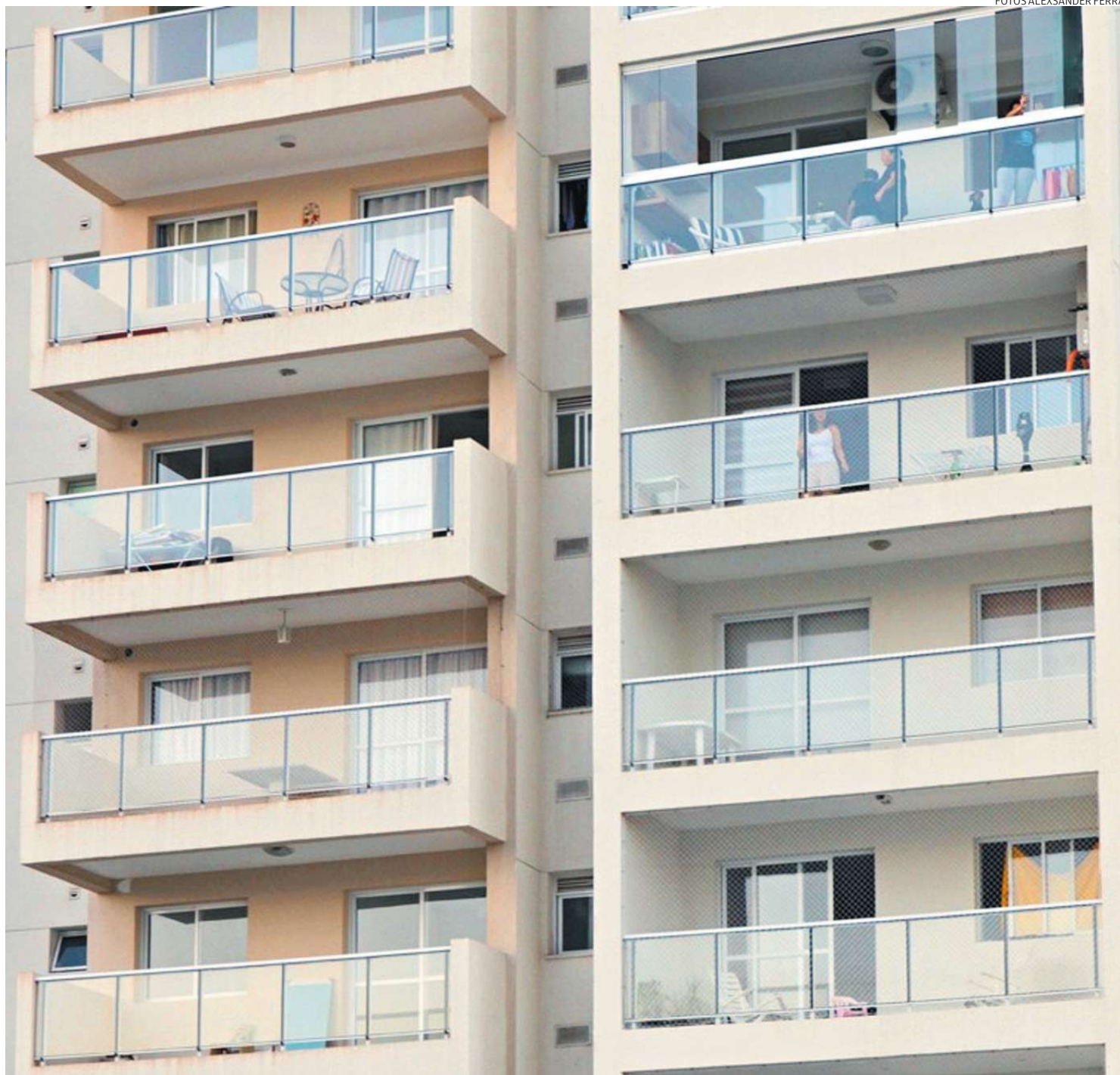
A nova regulamentação estabelece critérios e métodos de avaliação de desempenho para os principais sistemas que compõem um edifício: estrutura, pisos internos, vedações externas e internas, coberturas e instalações hidrossanitárias.

ESPECIALISTAS INDEPENDENTES

É justamente uma legislação mais eficiente o que pede o professor Nelson Gonçalves,

Durma-se com um barulho desses

Viver em condomínio é sinônimo de ruídos. Saída para isso: diálogo



Em prédios novos, há quem aponte a redução dos espaços entre pavimentos e paredes como prejuízo ao isolamento acústico nos apartamentos

Poluição sonora

Problemas com barulho não se restringem a vizinhos. Obras externas e baladas em locais inapropriados são queixas permanentes de municípios. Em Santos, o volume de decibéis (avaliação da intensidade do som) varia de acordo com o zoneamento dos bairros. A maior parte das vias da cidade fica entre 45 e 55 decibéis. Na área portuária, o volume é de 70 decibéis. Já para o bate-estacas existe uma lei específica que limita o barulho a até 85 decibéis. O som produzido por equipamentos utilizados em

veículos deve ser fiscalizado pelos agentes de trânsito, conforme a Resolução 204 aprovada pelo Conselho Nacional de Trânsito. A resolução regulamenta o Artigo 228 do Código de Trânsito Brasileiro. O volume alto do som produzido por vizinhos se enquadra em perturbação do sossego. Nesse caso, o município deve acionar a Guarda Municipal (3219-8743) ou a Polícia Militar (190). Reclamações também podem ser feitas na Ouvidoria Pública Municipal - 0800-112056. E-mail: ouvidoria@santos.sp.gov.br.

Conte até 10

O que leva uma pessoa a brigar com seu vizinho por motivos fúteis? Falta de paciência, estresse, problemas pessoais? Para a psicóloga clínica Teresa Schiff, é uma junção de fatores. "Todos temos sentimentos, mas é o excesso que chama a atenção. Existem pessoas que são bombas relógio, estão prestes a explodir. E o gatilho pode ser qualquer coisa". Justamente para evitar problemas cometidos por impulso que ocorrem em situações como brigas em bares, discussões no trânsito ou entre vizinhos é que foi lançada a campanha nacional Conte Até 10. O alvo são os crimes que acontecem em função da banalização da violência, da falta de tolerância, da ação impensada no momento da raiva. Daí a proposta de contar até dez e manter o controle.

coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Santa Cecília (Unisantia). "As normas técnicas tinham que ser revistas, pois a lei é frágil. Penso que o conforto acústico deveria ser obrigação dos construtores para qualificar a edificação. É algo que não chegaria a encaixar a obra em 0,5%".

O profissional cita um exemplo. "Há uma manta de lã de vidro (voltada para isolamento térmico e acústico) que é colocada sobre a laje, embaixo do gesso. É algo barato e eficiente".

O engenheiro civil e professor da Universidade Católica de Santos (Unisantia) Jeová Alves Araújo também foca sua opinião na qualidade dos materiais. "Eles têm muito a ver com a transmissão de sons. Além disso, existem normas que as construtoras devem seguir, até porque laje mais grossa não significa isolamento acústico".

DICAS

Cada um tem sua opinião, mas todos são unânimes em dizer que a receita para evitar problemas entre vizinhos é respeitar as regras do condomínio, além da tolerância e paciência em certos casos.

Para evitar estresse, algumas dicas são: tirar o sapato assim que entrar no apartamento; colocar carpetes ou feltros nos pés de mesas e cadeiras; evitar brincadeiras de triciclos ou bicicletas com crianças; respeitar os horários de silêncios estabelecidos pelo condomínio.



Saltos altos: barulho, em especial para quem está no andar de baixo



Crianças pulando, outra fonte de ruído que pode causar incômodos



Arrastar malas e móveis com exagero também causa aborrecimento

Bom senso para conviver em prédios

Viver em coletividade depende de bom senso. Porém, muitos parecem desconhecer isso e iniciam conflitos com o vizinho por motivos banais, deixando de lado uma solução pacífica. Aliás, foi uma briga por causa de barulho que terminou com o assassinato de um casal no último dia 23, em um prédio de alto padrão na Grande São Paulo.

Um empresário desentendeu-se com os moradores do

andar de cima de seu prédio, pegou um revólver calibre 38 e executou o casal que morava ali. Em seguida, matou-se no elevador do edifício.

Claro que o exemplo é extremo. Mas, uma pesquisa do Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP) mostra que o barulho é a causa de 30% das reclamações de quem procura a Câmara de Mediação, serviço oferecido pela entidade, que atua

como facilitador entre as partes.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Condomínios Prediais do Litoral Paulista (Sicon), Rubens Moscatelli, a primeira coisa a se fazer é tentar resolver a situação amigavelmente. "A princípio, a discussão é entre o autor da confusão e seu vizinho. O síndico só deve ser chamado quando a coletividade for perturbada".

Caso o diálogo não traga o

resultado desejado, o reclamante deve formalizar uma queixa no livro de ocorrências do condomínio. "Aí sim entra o síndico e chama os dois para resolver a situação", diz Moscatelli.

Em último caso, o infrator pode ser penalizado com multa prevista no regulamento interno do edifício.

DISCIPLINA E CRIATIVIDADE

Um senhor, que pede para não

ser identificado, é síndico de um prédio no Embaré há 20 anos. Ele diz que em apenas três oportunidades recorreu à multa. "Foi por causa de latido de cachorro e barulho em geral. Cobramos 30% do valor do condomínio".

Quando problemas assim acontecem, procura não se envolver. "Se brigam entre eles, não me meto. Agora, se o barulho for excessivo e perturbar aos demais, chamo a polícia".

O síndico afirma que recebe reclamações dos moradores de todo tipo de som. "Inclusive sobre mulheres que chegam de

salto alto de madrugada. O vizinho de baixo batia com um cabo de vassoura para se manifestar".

Já um designer gráfico, que também pede anonimato, solucionou seu dilema de forma maleável e criativa. "O vizinho de cima tinha o hábito de jogar o chinelo no chão de madrugada e me acordava com o estalo. Como não o conhecia, optei por deixar um bilhete. Usei uma letra suave, mais feminina, para que ele pensasse que era uma mulher e desenhei um par de chinelos. Funcionou".